



**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM ADMINISTRAÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP**

**A ESCRITA – A PRIMEIRA ETAPA DA JORNADA PARA PUBLICAÇÃO DE SUA
PESQUISA**

*Jorge Tenório Fernando
Doutorando em Administração na PUC-SP
São Paulo, agosto de 2018*

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no mundo acadêmico, deparamo-nos com algumas peculiaridades relacionadas ao escrever, começando pelas regras formais que devem ser seguidas, sejam as da ABNT, da APA, ou similares. Afora essa padronização, pessoalmente achava que escrever textos acadêmicos seria algo relativamente fácil, dada a experiência anterior com um sem-número de leituras e de produções escritas no mundo corporativo. No entanto, tive algumas surpresas e muitas aprendizagens logo nas primeiras submissões de trabalhos científicos voltados para o campo da Administração.

Esse texto tem por objetivo elencar algumas das recomendações que tenho recebido ao longo dessa incursão nos programas de pós-graduação, por meio de aprendizagens, seja como mestrando, doutorando, professor ou avaliador de trabalhos científicos. Em todos os casos, foram inúmeras as experiências, as quais buscarei compartilhar de forma a esclarecer pontos relevantes, apresentando possíveis caminhos para a escrita de um trabalho bem-sucedido, sobretudo aquele voltado para publicação em revistas do campo da Administração, ainda tais sugestões possam ser aplicadas a qualquer campo do conhecimento inserido no universo de pesquisa científica.

2. O QUE PUBLICAR? O QUE NÃO PUBLICAR?

Um dos pontos que suscita dúvidas a quem começa sua trajetória de produção acadêmica é o que é passível de publicação.

De forma geral, os periódicos considerados de alto impacto publicam trabalhos que:

- engendrem pesquisas originais e significativas;
- tragam abordagens e metodologias que permitam distintas aplicações;
- apresentem revisões sistemáticas de um tópico específico;
- promovam o avanço do conhecimento no campo de estudo.

Por outro lado, terão dificuldades para publicação em periódicos de alto nível os trabalhos que:

- não apresentem métodos ou teorias novas;
- tragam contribuições pouco relevantes, datadas ou desatualizadas para o campo de estudo;
- apresentem resultados preliminares pouco úteis ou por demais inconclusivos;
- revelem duplicações totais ou parciais de pesquisas publicadas anteriormente.

Vale ressaltar que há certas revistas que aceitam publicar trabalhos de forma quase automática, bastando que o autor pague uma determinada taxa. Tais periódicos, naturalmente, não estão

bem avaliados no sistema Qualis da Capes, que chancela os mais bem classificados segundo o seu impacto científico, baseado no número de citações que recebem, por exemplo.

3. O QUE OS EDITORES QUEREM?

Olhando da perspectiva do periódico, de forma geral os editores buscam publicar boas “estórias acadêmicas”, que se traduzem por:

- pesquisas sólidas, inclusive do ponto de vista metodológico, que demonstrem uma contribuição real para a literatura em sua linha/campo de estudo;
- tópicos de interesse e relevância substancial para parcela importante dos leitores do periódico;
- trabalhos estruturados em todas as suas partes, encadeando os resultados em uma narrativa cativante e que apresentem algo de novo aos pesquisadores-leitores.

4. QUEM É O SEU PÚBLICO-LEITOR? QUE PERIÓDICO ESCOLHER?

Com a ampliação do número de periódicos disponíveis, ocorreu também uma diversificação e ao mesmo tempo uma particularização no escopo do que querem publicar. Embora ainda haja várias revistas acadêmicas consideradas generalistas – que ainda aceitam trabalhos de todos os campos de administração – muitas se especializaram em uma única área apenas, ou desejam receber somente trabalhos com metodologias de natureza qualitativa, ou recusam automaticamente pesquisas empíricas feitas somente com estudantes, para citar alguns exemplos.

Sendo assim, em primeiro lugar devemos olhar atentamente para os periódicos:

- em que normalmente nos atualizamos sobre nossos temas de pesquisa;
- com os quais nos identificamos mais;
- recomendados por nossos colegas pesquisadores; e
- que publicam nossas principais referências de estudo.

Feito isso, caberá identificar o público leitor que almejamos, dentre:

- o núcleo de pesquisadores do nosso campo de estudo;
- a comunidade de pesquisadores imediatamente externa ao nosso grupo nuclear com quem haja pontos de contato, para ampliar o reconhecimento e alcance de nossa pesquisa;
- outros grupos com os quais existam alguma interface com nossa disciplina de estudo, objetivando buscar colaborações inter- e transdisciplinares;
- outros pesquisadores e grupos que transcendam nossas linhas de pesquisa específicas, como por exemplo aqueles com quem travamos conhecimento em congressos e conferências.

Em seguida, podemos reduzir nossa lista de periódicos por meio de alguns filtros. Vale a pena examinar as últimas edições de cada uma das revistas, identificando os “temas quentes”, os principais tópicos abordados e os tipos de artigos que vêm sendo aceitos nesses periódicos.

Ademais, deve-se buscar descobrir, seja no escopo/missão da revista, ou através de suas publicações, as seguintes respostas:

- quem é o público da revista;
- se nosso tema se encaixa nos objetivos e escopo;
- qual é o tempo médio até a publicação;
- que posição/importância tem a revista para o grupo que quero atingir.

5. COMO PREPARAR SEU TEXTO? QUAL O ESTILO DE ESCRITA MAIS ADEQUADO?

Uma vez escolhido o periódico, é hora de preparar seu texto. Aqui cabem duas regras importantes:

- ler com atenção as instruções para os autores e segui-las rigorosamente, para que seu artigo cumpra as regras formais: margens, fonte, espaçamento, número de páginas ou de palavras, estilo de citação e de referência. Muitos artigos são rejeitados nesse primeiro filtro, portanto antes mesmo de chegar ao editor;
- submeter seu trabalho a apenas um periódico por vez.

O estilo de escrita do artigo irá depender do grupo para o qual se destina. Nesse caso, a sugestão é ler diversos artigos publicados nas últimas três ou quatro edições do periódico escolhido e identificar os principais estilos empregados.

É fundamental não perder de vista o público a quem se destina o trabalho:

- o editor, que será também seu primeiro leitor;
- os revisores, que irão avaliar o trabalho; e, por fim,
- os pesquisadores, que lerão o artigo depois de publicado.

Caso tenha dúvidas, converse com seu orientador e com colegas pesquisadores para troca de experiências e sugestões.

6. COMO ESCREVER PARA SER “DESCOBERTO” E GERAR IMPACTO?

Segundo Osborne-Martin e Stone (2018), 54% dos pesquisadores encontram seus artigos e referências por meio de ferramentas de busca, sendo a mais popular o Google Acadêmico. Esses mecanismos de busca trazem os *links* para os artigos através de palavras-chave, daí a importância de que sejam escolhidas cuidadosamente para compor seu artigo.

6.1 *Palavras e frases de impacto*

Algumas dicas que podem fazer a diferença:

- escolher de quinze a vinte palavras e frases relevantes do seu artigo;
- testá-las previamente usando ferramentas de busca, verificando que resultados trazem;
- empregá-las ao longo do artigo: no título, no resumo, nas subseções, no campo de palavras-chave, cuidando para que tenham um fluxo natural no corpo do texto, sem uso excessivo.

6.2 *Título do artigo “forte”*

Para um título do artigo efetivo:

- use no máximo quinze palavras;
- utilize frases relevantes e palavras-chave;
- coloque o conceito principal logo no início do título;
- não use abreviaturas e siglas;
- evite expressões longas e desnecessárias, cuidando para que cada palavra tenha função única no título.

6.3 Resumo eficiente e impactante

O objetivo do resumo é auxiliar pesquisadores a encontrar seu artigo. Em ferramentas de busca o resumo tem maior peso do que o restante do seu texto. Portanto,

- coloque o mais essencial e impactante de sua pesquisa nas duas primeiras frases do resumo, pois é o que normalmente aparece nos resultados das ferramentas de busca;
- use os conceitos, expressões e frases-chave que dão destaque ao seu trabalho, tendo em conta que o objetivo do resumo é exprimir, de modo claro e conciso, a relevância de sua pesquisa.

6.4 O corpo do texto em pequenos blocos

A principal recomendação relativa ao corpo do texto é evitar seções muito longas, grandes passagens que são difíceis de digerir e de lembrar quando se quer voltar a um tópico específico. O ideal, nesse caso, é quebrar esse grande bloco de texto em parágrafos menores ou subseções que facilitem a leitura e a identificação de determinados pontos. Alguns editores recomendam que esses “blocos de texto” tenham no máximo 600 palavras, se possível.

6.5 Referências precisas

Segundo Osborne-Martin e Stone (2018), o maior número de incorreções nos manuscritos submetidos está justamente nas referências bibliográficas, o que se torna uma das principais dores de cabeça para os editores dos periódicos. O problema mais recorrente é a discrepância entre as referências bibliográficas listadas no final e as efetivamente citadas no corpo do texto.

As principais recomendações sobre as referências são:

- citar todos os artigos, livros e publicações nas quais seu trabalho foi baseado;
- não recheiar o artigo com referências demais, que pouco ou nada agreguem à sua discussão central – a quantidade de artigos por si só, sem um propósito claro não fará seu trabalho melhor;
- cuidado com as autocitações – elas só se justificam no contexto adequado, como por exemplo se o trabalho atual for uma extensão, continuidade ou complemento de um trabalho anterior.

7. SEU ARTIGO CHEGOU AO EDITOR. E AGORA?

Quando o artigo passa pelo filtro inicial (*desk review*), uma vez confirmado que cumpre os aspectos formais exigidos pelo periódico, ele é encaminhado ao editor da revista.

Segundo Osborne-Martin e Stone (2018), ao receber o manuscrito, o editor:

- lê o título;
- lê o resumo;
- lê a introdução ou primeira seção do artigo;
- olha os gráficos, tabelas, quadros e figuras;
- olha as referências bibliográficas.

Tendo em vista os objetivos da revista e de seu público, se o editor considerar interessante o que apreendeu dessa primeira leitura, provavelmente enviará o texto para revisão por pares.

7.1 O que é a revisão por pares?

É um processo que tem objetivo avaliar a validade, qualidade e originalidade de artigos para publicação. Em última análise, busca manter a integridade da pesquisa acadêmica ao filtrar e excluir artigos de pouco valor ou relevância para a academia e a sociedade. Para tal, antes de ser aceito para publicação, o artigo submetido passa pelo escrutínio de pesquisadores profissionais do mesmo campo de estudo ou pelo menos que tenham afinidade com a linha e temas de pesquisa abordados. Seja como for, a decisão final de aceitação ou não do artigo para publicação é sempre do editor.

Em suma, a revisão do manuscrito por pares é essencial para:

- aprimorar a qualidade dos artigos publicados;
- aferir a relevância da pesquisa;
- determinar o grau de originalidade do trabalho;
- detectar eventual tentativa de plágio ou fraude na pesquisa.

Segundo Osborne-Martin e Stone (2018), 84% dos pesquisadores acreditam que, sem revisão por pares, haveria uma queda drástica de controle de qualidade nas comunicações científicas.

Normalmente, os revisores observam os seguintes pontos:

- o artigo está dentro do escopo do periódico?
- o tema abordado pela pesquisa é relevante?
- o artigo apresenta contribuição relevante para a área de estudo?
- o trabalho tem qualidade, isto é, exprime com clareza os objetivos e resultados alcançados?
- os métodos empregados são adequados?
- o artigo atende princípios éticos? Os participantes da pesquisa foram devidamente protegidos?
- alguma parte do trabalho foi forjada, falsificada ou plagiada?

De forma geral, o papel dos revisores é ajudar a melhorar a qualidade do artigo como um todo, por meio de feedback construtivo de forma tal que, feitos os ajustes pelo autor, o artigo publicado tenha impacto positivo sobre o estudo de outros pesquisadores que dele façam uso.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos, portanto, que há um longo caminho para a publicação de suas pesquisas. Embora não exaustivas, as recomendações apresentadas serão valiosas para quem deseja ter seu estudo publicado. Pessoalmente, uma das principais lições que aprendi com a experiência de publicar artigos é, antes mesmo de começar a escrever, ter em mente o periódico para o qual deseja submeter seu trabalho. O estilo, as regras, os tipos de pesquisa publicados no periódico-alvo serão parâmetros importantes a levar em conta para ajudar a construir um texto que de certa forma reverbera positivamente com a revista escolhida, aumentando as chances de que seja aceito para publicação.

REFERÊNCIAS

OSBORNE-MARTIN, E.; STONE, C. **Wiley Workshop: how to write and publish a good paper**. Apresentação de Powerpoint. Reykjavik, European Academy of Management, 20 de junho de 2018.